

KAFKIANA 2024

18 a 20 de setembro

Depois da Colônia Penal

APRESENTAÇÃO

M

arcando o centenário da morte de Franz Kafka (1883-1924), a quinta edição do “Kafkiana” acontecerá na Universidade de São Paulo entre os dias 18 e 20 de setembro de 2024. O Encontro tem como objetivo congrega pesquisadores, leitores e amantes da obra de Franz Kafka, assim como divulgar pesquisas e estudos de pós-graduação em andamento.

Além de celebrar a efeméride, esta edição do Kafkiana pretende, a partir de diversas disciplinas das Humanidades, explorar temas relacionados à vida, obra, estilo, influências, adaptações e releituras da produção de Franz Kafka. Em especial, o evento destacará a novela “Na colônia penal” (*In der Strafkolonie*), uma pequena obra-prima que completa 110 anos de escrita em outubro deste ano.

Em Setembro de 1914, Kafka, então às voltas com a redação do romance *O Processo* (iniciada, por sua vez, poucos dias após a eclosão da Primeira Guerra Mundial), solicita quinze dias de férias ao Instituto de Seguros contra Acidentes dos Trabalhadores para avançar a escrita de seu romance. Curiosamente, porém, durante as férias em Outubro, Kafka deixa o romance de lado e se dedica à redação de “Na colônia penal”. Nessa novela, como bem assinala Modesto Carone, “um observador estrangeiro assiste aos preparativos de uma cerimônia de tortura e execução. Além dele e do próprio condenado, participam da cena apenas um soldado e o oficial encarregado de ministrar a justiça, o que será feito com o auxílio de uma máquina expressamente concebida para que cada condenado sinta na carne o peso e a especificidade da sentença que recebeu. No engenho, na precisão e na literalidade dessa máquina estão contidos tantos núcleos de tensão que ela acaba sendo, de algum modo, a ‘máquina de mundo’ kafkiana.” Dois anos mais tarde, em 1916, Kafka, em carta ao editor Kurt Wolff, que havia recusado a publicação da novela em tempos de guerra, assim a defendeu: “A sua crítica acerca do caráter penoso [dessa novela] coincide inteiramente com a minha opinião [...]. Repare quão pouco essa ou aquela forma estão livres desse caráter penoso! Como esclarecimento dessa narrativa, acrescento apenas que não somente ela é penosa, mas que o nosso tempo em geral e o meu em particular também foram e são muito penosos – e o meu em particular ainda mais demoradamente penoso do que o tempo em geral.”

Tendo em vista nosso penoso contexto atual, que ressoa em tantas catástrofes do século passado e que também inventa suas próprias, a retomada dessa novela parece se mostrar particularmente promissora para discussões acadêmicas. Temas contemporâneos urgentes e que se apresentam de maneira antecipatória na novela são de especial interesse a esta edição do “Kafkiana”, como as discussões sobre colonialidade, decolonialidade e pós-colonialidade; performatividades de raça e gênero; militarismo; relatos de viagem e exotificação; relações entre humanos e não humanos; representações da violência e do grotesco na arte; máquinas sencientes e inteligência artificial; técnicas de escrita e impressão; memória individual e coletiva; ditaduras, tribunais populares e estado de exceção; Judaísmo, a Shoa e a secularização; direitos humanos e violações de guerra; voyeurismo e sadomasoquismo; crise da Modernidade; etc.

Neste ano, o Encontro acontecerá na mesma semana e nos dias subsequentes à 17ª Jornada de Literatura em Língua Alemã da USP (16 e 17 de Setembro), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da USP, o Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária da USP e o Projeto Franz Kafka.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Canellas
Jamilly Santos
Juliana Lugão
Laís Maria de Oliveira
Pablo Baptista Rodrigues
Renato Faria
Tomaz Amorim

LOCAIS

Fachada da Casa de Cultura Japonesa. Foto: Marcos Santos/USP Imagens

CASA DE
CULTURA JAPONESA

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FFLCH-USP)

CASA DE CULTURA JAPONESA
(Painéis e Mesas Temáticas)

Av. Prof. Lineu Prestes, 159 - Butantã, São Paulo
- SP



BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
(Programação noturna: Vem Kafkar na Mário!)
Rua da Consolação, 94, São Paulo - SP



PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

Dia 18.09 – Quarta

Manhã – 10h-12h

Mesa de abertura: 100 anos da morte de Kafka

- Salvar Kafka (sobreviver com Kafka): a ficção contemporânea e a condenação adiada – Adriano Schwartz (USP)
- Perspectiva e fragmentação: um novo realismo? – Jorge de Almeida (USP):
- “Em hebraico, meu nome é Amschel” („Ich heiÙe hebräisch Amschel“), Kafka – Juliana Pasquarelli Perez (USP)

Moderador **Tomaz Amorim**

Tarde – 14h-17h30

Painel I – “Os mártires não subestimam o corpo” (“Die Märtyrer unterschätzen den Leib nicht”)

- As mulheres em Kafka – Laís Oliveira (UFJF/IFMG)
- “Quando a vida não vale a pena.” Considerações cronotópicas ao conto “Comunicado a uma academia”, de Franz Kafka – Levy da Costa Bastos (UERJ)
- Franz Kafka e seus bichos em trânsito livre: corpos, dores e vozes – Ricardo Iannace (USP)

Moderadora **Betina Bischoff**

Painel II – “Nossa arte consiste em ser ofuscado pela verdade” (“Unsere Kunst ist ein von der Wahrheit Geblendet-Sein”)

- A potência do canto assignificante de Josefina – Marta Dantas da Silva (UEL)
- “Na Colônia Penal” e o cinema colonial: uma leitura de diferentes representações do colonialismo – Elaine Calça (USP)
- Perspectivas kafkianas: iluminando o cinema contemporâneo – Luísa Osório Rizzatti (UFRGS)

Moderadora **Luciana Villas-Boas**

Dia 19.09 – Quinta

Manhã – 9h-12h30

Painel III: “Sou feito de literatura” [Ich bestehe aus Literatur]

- Kafka e a angústia da escrita em seus diários – Guido Vieira Arosa (UFRJ)
- Franz Kafka & Édouard Louis: respostas ao Pai – Pablo Baptista Rodrigues (UFRJ)
- A noção de “humanos abstratos” e o método kafkiano de inversão segundo Günther Anders – Rita de Cássia Santos do Nascimento (UFMA)

Moderador **Renato Faria**

Painel IV: “Emboradaqui” [Weg-von-hier] & Direito e Território

- Um Kafka destituente – João Gomes (UNESP)
- O inacabamento em *O desaparecido ou Amerika*, de Franz Kafka – Bruno Cardoso (UnB)
- A lei em “Na Colônia Penal”: Walter Benjamin e a interpretação de Kafka na apresentação de 1931 – Rafael Barros Vieira (UFRJ)

Moderador **Samuel Barbosa**

Tarde – 14h-16h30

Mesa II: Depois da Colônia da Penal

- Os bastidores de “Na colônia penal” – Renato Faria (USP)
- Pedro Vermelho, testemunha de seu tempo e depois – Juliana Lugão (UFRJ)
- GH com K: as metamorfoses de Clarice – João Camillo Penna (UFRJ)

Moderadora **Ricardo Iannace**

Noite – 19h30

Vem Kafkar na Mário!

Mesa de conversa “110 anos de *O processo*” e lançamento da nova edição do livro, com Susana Kampff Lages, Tomaz Amorim e o organizador da nova edição Renato Faria na Biblioteca Mário de Andrade.

Vem Kafkar na Mário!
100 anos sem Kafka

17 a 30 de setembro

Exposição · Filmes · Quiz
Encontro litero-musical
Roda de conversa

Atividades gratuitas



Biblioteca Mário de Andrade

Rua da Consolação, 94

Programação

EXPOSIÇÃO

**Franz Kafka: o homem
que transcendeu seu tempo**

17 a 30/9

CINEMA

Relações de Classe

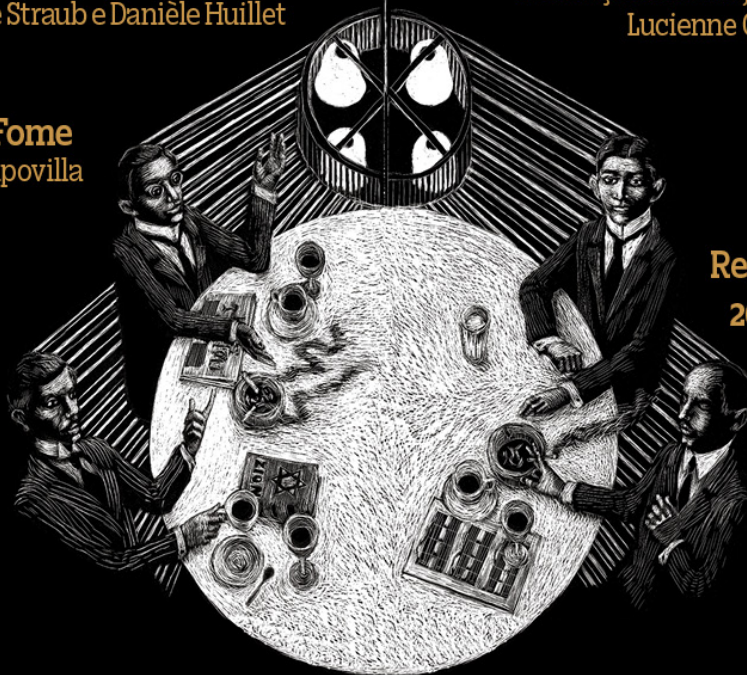
de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

18/9, às 19h

Profeta da Fome

de Maurice Capovilla

19/9, às 18h



RODA DE CONVERSA

Nova edição de O processo
(Companhia das Letras, 2024)

19/9, às 19h30

ENCONTRO LÍTERO-MUSICAL

**Kafkiana: leitura de trechos das obras
de Kafka com apresentação musical**

Veronica Stigger, Ana Paula Pacheco,
Lourenço Mutarelli, Maurício Azevedo,
Lucienne Guedes, Julián Fuks

e Jean Garfunkel

20/9, às 19h

QUIZ

**Franz Kafka e a
República Tcheca**

20/9, após a leitura



Consulado Geral da República Tcheca
em São Paulo

CzechArte



GOETHE
INSTITUT



COMPANHIA
DAS LETRAS

cinemateca brasileira



Sociedade Amigos da Cinematografia



CIDADE DE
SÃO PAULO

RESUMOS & PAINÉIS

Dia 20.09 – Sexta

Manhã – 10h-12, online

Jeanne Marie Gagnebin: “Os disfarces da violência”

Apresentação e Comentário **Susana Kampff Lages**



Noite – 19h

Vem Kafkar na Mário!

Leitura de trechos da obra de Franz Kafka por Ana Paula Pacheco, Julián Fuks, Lourenço Mutarelli, Lucienne Guedes, Maurício Azevedo, Verônica Stigger & Apresentação musical de Jean Garfunkel com o título “A metamorfose da metáfora” na Biblioteca Mário de Andrade

Mediação **Tomaz Amorim**

RESUMOS

Painel I – “Os mártires não subestimam o corpo” (“Die Märtyrer unterschätzen den Leibnicht”)

As mulheres em Kafka

Laís Oliveira (UFJF/IFMG) **17**

“Quando a vida não vale a pena.” Considerações cronotópicas ao conto “Comunicado a uma academia” de Franz Kafka

Levy da Costa Bastos (UERJ) **18**

Franz Kafka e seus bichos em trânsito livre: corpos, dores e vozes

Ricardo Iannace (USP) **19**

Painel II – “Nossa arte consiste em ser ofuscado pela verdade” (“Unsere Kunst ist ein von der Wahrheit Geblendet-Sein”)

A potência do canto assignificante de Josefina

Marta Dantas da Silva (UEL) **21**

“Na Colônia Penal” e o cinema colonial: uma leitura de diferentes representações do colonialismo

Elaine Calça (USP) **22**

Perspectivas kafkianas: iluminando o cinema contemporâneo

Luísa Osório Rizzatti (UFRGS) **23**

Painel III: “Sou feito de literatura” [Ich bestehe aus Literatur]

Kafka e a angústia da escrita em seus diários

Guido Vieira Arosa (UFRJ) **25**

Franz Kafka & Édouard Louis: respostas ao Pai

Pablo Baptista Rodrigues (UFRJ) **26**

A noção de “humanos abstratos” e o método kafkiano de inversão segundo Gunther Anders

Rita de Cássia Santos do Nascimento (UFMA) **27**

Painel IV: “Emboradaqui” [Weg-von-hier] & Direito e Território

Um Kafka destituente

João Gomes (UNESP) **29**

O inacabamento em *O desaparecido ou Amerika*, de Franz Kafka

Bruno Cardoso (UnB) **30**

A lei em “Na Colônia Penal”: Walter Benjamin e a interpretação de Kafka na apresentação de 1931

Rafael Barros Vieira (UFRJ) **31**

PAINEL I

**“Os mártires não subestimam
o corpo” (“Die Märtyrer
unterschätzen den Leibnicht”)**

As mulheres em Kafka

PROPONENTE

Laís Oliveira (UFJF/IFMG)

RESUMO

Diversas análises psicanalíticas e marxistas das obras de Kafka observaram que a família e principalmente a figura do pai representam uma ordem simbólica falocêntrica ou patriarcal, que estrutura o social e determina comportamentos. Para Benjamin (1996), os únicos personagens que escapam a essa norma de comportamento e para os quais resta alguma esperança são os ajudantes que aparecem nas obras, como o vigarista desmascarado em *Contemplanção*, os ajudantes de K. e o mensageiro Barnabás em *O Castelo*, o estudante em *O desaparecido ou Amerika*, os loucos que moram na cidade do sul e não se cansam nunca e as crianças, em *Crianças na rua principal*. Para Anne Fuchs (2002), Karl Rossmann tenta fugir a essa ordem, ainda que involuntariamente e, ao não se curvar diante da lei, acaba descendo cada vez mais na escala da hierarquia social, até finalmente desaparecer, como o título do romance sugere. De qualquer forma, esses *outros* que aparecem nas obras kafkianas, sejam eles animais, ajudantes, imigrantes, solteirões, híbridos ou mulheres, são temidos pelas instituições autoritárias, porque desafiam a ordem estabelecida por elas e, portanto, se tornam alvo de perseguição e ataques (“Como os santos em suas preces, Kafka incluía na sua atenção todas as criaturas” (BENJAMIN, 1996, p.159). O intuito, para essa *V Kafkiana*, é discutir o corpo feminino, e de maneira mais geral, o gênero, que em muitas obras surge como objeto e campo de disputa entre o herói kafkiano e as instituições que o perseguem.

PALAVRAS-CHAVE

Gênero; Mulheres; Kafka; Capitalismo.

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

“Quando a vida não vale a pena.” Considerações cronotópicas ao conto “Comunicado a uma academia” de Franz Kafka

PROPONENTE

Levy da Costa Bastos (UERJ)

RESUMO

Esta comunicação objetiva discutir em perspectivas cronotópicas (Bakhtin) o conto de F. Kafka (1883-1924) “*Comunicado a uma academia*”, publicado inicialmente em 1917/18 na revista mensal “*Der Jude*” sob o título “*Zwei Tiergeschichten* (juntamente com o conto “*Schakale und Araber*”). Organizada por Martin Buber, trata da apresentação de um relatório diante de uma academia proferido por um macaco feito prisioneiro na África, mais precisamente na Costa do Ouro. A narrativa homodiegética se constrói como um relato retrospectivo de vida. No *Bericht* de Pedro Vermelho, F. Kafka constrói um relato, no qual tempo e espaço são referências de um processo contínuo e sistemático de (des)humanização. O passado amplo e livre de um símio é apresentado em relação dialética com seu futuro desesperador. O ambiente cumpre a função estética que descortina um processo de cerceamento contínuo da liberdade de movimento, operando metaforicamente a supressão da liberdade de ser. Pedro Vermelho, no microespaço de sua jaula, precisa se vergar. Nisso ele se mostra como o arquétipo de toda pessoa humana que se vê confrontada com o sem-sentido da vida e que precisa encontrar caminhos de sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE

Cronotopo; (Des)humanização; Liberdade.

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

Franz Kafka e seus bichos em trânsito livre: corpos, dores e vozes

PROPONENTE

Ricardo Iannace (USP)

RESUMO

Esta comunicação, em evento que se atém ao centenário de morte de Franz Kafka (1883-1924), visa à leitura da figuração do corpo animal em narrativas do autor austro-húngaro — ou seja, objetiva apreender este corpo que ora se manifesta em estado de comiseração (averba sua assinatura, solitariamente, com pegadas em solo subterrâneo de vias labirínticas [*A construção*], senão, com rastros viscosos em assoalho e paredes do quarto de um apartamento residencial [*A metamorfose*]), ora se expressa em ação violenta, atacando pés e boca de um homem inocente (“O abutre”), bem como se patenteia sob o signo de toada única, é o caso de “Josefina, a cantora ou O povo dos camundongos”. Nessas tessituras e *performances*, graças às quais a poética do escritor judeu assevera a semântica da exclusão, da perseguição, da atrocidade e do insólito em cadência de hino estético, o aceno ao processo verbal jamais se faz esquecido; ao contrário — o construto metaficcional é, pois, a tônica preeminente.

PALAVRAS-CHAVE

Franz Kafka; animal; manifestação corporal; estranhamento; metaficção.

PAINEL II

“Nossa arte consiste em ser ofuscado pela verdade” (“Unsere Kunst ist ein von der Wahrheit Geblendet-Sein”)

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

A potência do canto assignificante de Josefina

PROPONENTE

Marta Dantas da Silva (UEL)

RESUMO

“Josefina, a cantora ou O povo dos camundongos” é a última obra de Kafka antes da tuberculose provocar lesões na sua garganta comprometendo não só sua capacidade respiratória, mas também de fala. Impossibilitado de falar, Kafka dá voz a Josefina, artista que arrebatava com o seu canto embora ele nada tenha de excepcional. Na companhia de Blanchot, Deleuze e Guatarri, o conto “Josefina, a cantora [...]” será apresentado como um conto toca com várias entradas e saídas: saída para o problema da expressão, entrada para uma nova concepção de arte/literatura; saída de um paradigma estético, entrada na indiferenciação entre arte e vida; saída do canto como exercício individual e entrada num deslocamento que o torna uma questão de valor coletivo; saída da linguagem como comunicação e entrada da potência assignificante da linguagem; saída da linguagem representativa em direção a sua extensão máxima, um chiado-grito, som que funde arte e política.

PALAVRAS-CHAVE

Kafka; Josefina; linguagem; arte; política.

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

“Na Colônia Penal” e o cinema colonial: uma leitura de diferentes representações do colonialismo

PROPONENTE

Elaine Calça (USP)

RESUMO

O colonialismo é um conceito que escapa a uma definição rígida ou definitiva. Embora seja um fenômeno histórico, sua compreensão é fluida, se redefine ao longo do tempo e influencia nossa interpretação do longo período histórico em questão. Nesta comunicação analisarei representações do colonialismo a partir de “Na Colônia Penal”, de Kafka, e dos filmes coloniais África Oriental Alemã, uma grande escola pública na província de Usambara e Secretário de Estado Dr. Solf visita o Togo em outubro de 1913; narrativas que complexificam e mostram como os eventos eram percebidos contemporaneamente. Tento explorar a interação entre ficção, realidade e imaginação no contexto do colonialismo alemão. À medida que essas narrativas constroem representações da realidade, elas também moldam sua própria percepção da realidade, transcendendo o conceito de “real”. Desse modo, Kafka só pode escrever sobre o colonialismo considerando o imaginário colonial presente em outras mídias, como nos filmes documentários. Esse imaginário se materializou diferentemente nessas três fontes escolhidas e uma leitura comparativa aponta e potencializa o caráter crítico do texto kafkiano.

PALAVRAS-CHAVE

Kafka; “Na Colônia Penal”; representação; colonialismo; cinema colonial; realidade histórica.

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

Perspectivas kafkianas: iluminando o cinema contemporâneo

PROPONENTE

Luísa Osório Rizzatti (UFRGS)

RESUMO

A proposta da comunicação é apresentar o meu projeto de doutorado e o desenvolvimento da pesquisa até o momento. No mestrado, estudamos ruptura narrativa e repetição em Franz Kafka. Com a dissertação, foi possível compreender como o escritor tcheco produz rupturas na aparente construção mítica e circular dos seus textos através dos gestos e dos sons, que são elementos que se repetem em várias de suas obras. Como resultado, começamos a criar as bases para entender como opera a ruptura kafkiana em cada narrativa. Já a proposta do doutorado, em seu primeiro momento, é aprofundar as nossas pesquisas já iniciadas sobre gesto e som em Kafka, com o objetivo de consolidar como conceito a noção de ruptura kafkiana. A segunda etapa busca expandir tais conceitos e reflexões kafkianas para o cinema, partindo do sagaz pensamento desenvolvido por Jorge Luis Borges em Kafka e seus precursores. Examinando algumas obras que antecederam Kafka, o autor argentino observou que mesmo se tratando de textos diferentes entre si e sendo de épocas e lugares distintos, todos tinham em comum o fato de que se pareciam com Kafka. Em quatro páginas, Borges consegue brilhantemente nos provar que um bom escritor, tal como Kafka, é capaz não só de modificar a concepção literária do passado, como também seguirá modificando a do futuro. Podemos ir mais longe e pensar que esse legado não se restringe à literatura. A nossa tese busca criar pressupostos teórico-metodológicos kafkianos para ler e analisar obras cinematográficas contemporâneas. A partir de três filmes centrais, o objetivo principal da tese é compreender e investigar por que, em que e como esses filmes são kafkianos. Será possível também entender como o audiovisual com características kafkianas trabalha narrativamente com repetição e ruptura. Homenageando Borges, buscamos na literatura de Kafka maneiras de ler melhor o cinema.

PALAVRAS-CHAVE

Ruptura kafkiana; cinema; gesto; som.

PAINEL III

**“Sou feito de literatura” [Ich
bestehe aus Literatur]**

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

Kafka e a angústia da escrita em seus diários

PROPONENTE

Guido Vieira Arosa (UFRJ)

RESUMO

Sobre o processo de escrita de Franz Kafka, afirma Maurice Blanchot: “A maior parte de seu Diário gira em torno da luta cotidiana que precisava manter contra si mesmo, para chegar a esse resultado: escrever algumas palavras em seu Diário” (1997, p.20). Em A hora de Clarice Lispector, de Hélène Cixous, parei na frase que dizia: sempre sonhei com o último texto de um grande escritor, escrito com suas últimas forças (2022, p.79). E é lembrando apenas dessa frase, também imbuído desse “sonho”, que vou em busca da última entrada do último diário escrito por Kafka. O que ele escreveu, e quando, “diante da iminência do silêncio estrelado” (Ibidem, Idem). Kafka diz a 12 de junho de 1923, a seguir trechos: “Cada vez mais angustiado ao escrever. (...) Cada palavra revirada nas mãos dos espíritos (...) transforma-se numa lança voltada contra quem fala. Sobretudo uma observação como esta. E assim até o infinito” (2021, p.550). A palavra como uma lança voltada contra quem fala-escreve. Kafka demorou alguns meses ainda para morrer, mas ali seu diário morre. Conclui ele, então, afinal: “O único consolo seria: vai acontecer, queira você ou não. E o que você quer ajuda pouquíssimo. Mais do que consolo é: também você dispõe de armas” (Ibidem, Idem). Pensar: também você dispõe de armas. Depois de escrever o que você, leitor, acaba de ler, que retomo o texto de Cixous e o leio em sua completude, para com isso perceber que esse seu desejo de saber o que um escritor escreveu quando já não é mais “quase ninguém” (2022, p.79) que a levou a escrever um livro meditando sobre uma das últimas frases escritas por... Kafka (!), em uma folha de papel pouco antes de morrer: “Limonada, tudo era tão infinito”.

PALAVRAS-CHAVE

Kafka; diários; escrita; Cixous; Blanchot.

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

Franz Kafka & Édouard Louis: respostas ao Pai

PROPONENTE

Pablo Baptista Rodrigues (UFRJ)

RESUMO

Esta comunicação busca aproximar o autor de literatura alemã, Franz Kafka, ao de literatura francesa, Édouard Louis, estabelecendo uma possível relação entre as categorias “Pai”, “Lei-do-Pai” e “Nome-do-Pai”. Em 1919, Kafka escreveu *Carta ao Pai*, um documento que demonstra a conturbada relação entre ele e seu pai, Hermann Kafka (1852-1931). Após a indiferença de seu pai ao seu noivado com Julie Wohryzek, Kafka elaborou uma carta que nunca chegou ao destinatário, contrariando, a princípio, o que ensina Jacques Lacan (1901-1981) no “Seminário sobre A carta roubada”, de que “uma carta sempre chega a seu destino”. Aos 36 anos e em cerca de 100 páginas, Kafka revela sua visão sobre a figura paterna desse comerciante de Praga. Na França, aos 31 anos, esses temas são retomados na expressiva literatura de Édouard Louis. Em seu livro *Método: Mudança*, Louis escreve ao seu pai sobre o seu processo de aburguesamento na sociedade francesa. Com novas dimensões, Louis acrescenta ao extenso debate sobre a figura paterna seus dilemas sociais, políticos e sexuais, revigorando essa importante categoria para os estudos psicanalíticos.

PALAVRAS-CHAVE

Carta; Pai; Franz Kafka; Édouard Louis.

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

A noção de “humanos abstratos” e o método kafkiano de inversão segundo Günther Anders

PROPONENTE

Rita de Cássia Santos do Nascimento (UFMA)

RESUMO

O termo abstrato, utilizado por Anders (2007) para designar os personagens de Kafka, é empregado em seu sentido originário e determina aquilo que é abstraído, que deixa de fazer parte. Assim, os personagens de Kafka seriam humanos abstratos na medida em que estão sempre, de alguma forma, distantes daquilo que Anders entende como “plenitude da existência humana”. Um dos dispositivos literários utilizados por Kafka para apartar seus personagens de tal plenitude seria o método de inversão sujeito-objeto. Gunther Anders (2007, p.20) entende que este método corresponde a uma denúncia do “escândalo de que os homens são coisas”, e que, por este motivo, o autor tcheco inventa “fábulas nas quais as coisas aparecem como seres vivos”. Tal procedimento pode ser exemplificado por meio da figura de Odradek, personagem da narrativa “A preocupação do pai de família”. Trata-se de um objeto de utilidade desconhecida, que age como um ser vivo embora pareça constituído por detritos inorgânicos, tais como, carretel de linha achatado em forma de estrela, pedaços de linha rebentados e varetas. Odradek, portanto, torna instável a relação entre sujeito e objeto na medida em que apresenta uma absurda e insólita autonomia diante do preocupado pai de família. Sua existência aponta para os limites daquilo que é a condição humana num mundo no qual o homem não é nada além da profissão que exerce. Curiosamente, Odradek possui uma independência incomum e um poder de indisciplina que não são atribuídos aos personagens humanos de Kafka. Além disso, não parece ser por acaso que, enquanto Odradek, sendo objeto, não tenha uma função definida, uma utilidade pragmática, os personagens humanos da prosa kafkiana tenham sempre sua função como forma exclusiva de existência. Desse modo, por meio da noção de humanos abstratos, esta comunicação pretende interpretar a constituição - inversa - do personagem Odradek, de Franz Kafka.

PALAVRAS-CHAVE

Odradek; inversão; humano; abstrato.

PAINEL IV

“Emboradaqui” [Weg-von-hier] & Direito e Território

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

Um Kafka destituente

PROPONENTE

João Gomes (UNESP)

RESUMO

É sabido pelos leitores de *O Processo* e do conto *Diante da lei* o destino do “homem do campo”, um *Am-há'arez*, como lembrou Luiz Costa Lima, que se dirigiu até a grande porta da Lei e ali esperou até seu fim por um desfecho impensável e sem consolo. O objetivo desta comunicação é perguntarmo-nos o que aconteceria se este homem desse meia-volta e retornasse para o lugar de onde veio – um lugar, aliás, sobre o qual nada sabemos, um “campo” (aberto, em aberto) e que, nas margens textuais que ali nos são dadas pelo autor, se assemelharia a um tipo de “deserto” pré-texto, mas que pode conter em sua extensão indeterminada tudo o que seria necessário para a elaboração de uma reflexão destituente da Lei (das leis, das instituições, das fronteiras, grandes muralhas, processos, palácios). O universo kafkiano é dessa forma rico em uma população e em territórios que podem nos apresentar elementos importantes para formularmos uma hipótese em resposta a nossa questão inicial. O que encontramos ao nos afastarmos da porta da Lei, em sentido kafkiano? Nos propomos, mais substancialmente, a tomar a potência literária de tais imagens em Kafka como ponto de partida crítico, propriamente destituente, para relermos algumas passagens clássicas da teoria política e do direito que se equilibram sobre uma polarização mal agenciada entre sedentarismo e nomadismo civil, entre obediência e desobediência, como veremos em J. Rawls, H. Arendt, J. Habermas e Thoreau.

PALAVRAS-CHAVE

Potência destituente; Instituição; Desobediência civil; Processo; Nomadismo.

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

O inacabamento em *O desaparecido ou Amerika*, de Franz Kafka

PROPONENTE

Bruno Cardoso (UnB)

RESUMO

Edward Said, ao discorrer sobre uma das feições de que o século XX se revestiu, alerta-nos para o fato de tal período consolidar-se como a era dos grandes deslocamentos, resultando, com efeito, no crepitar de vidas fraturadas e de inviável reparação. A literatura como vetor de práticas e questões de seu tempo vai de par com o curso da história captando suas gradações e resignificando suas contradições. Nesse sentido, o primeiro romance do escritor Franz Kafka comparece no radar analítico como um índice de uma época de deslocamentos que se gestava no primeiro mundo, de tal sorte que o tema da migração forçada e seus efeitos nefastos em termos de implicações traumáticas imiscuem-se na construção diegética por meio de um protagonista migrante, Karl Rossmann, jovem alemão que acaba sendo forçado pelos seus pais a imigrar para os Estados Unidos. A comunicação anela explorar alguns procedimentos formais mobilizados pelo escritor no afã de estabelecer a figuração do tema do imigrante, entre os quais importa destacar o componente inacabado do romance. Esse inacabamento, pensado sob o viés da crítica dialógica de Mikail Bakhtin, não está perto de ser gratuito, e, ao nível da forma, capta matizes do plano do conteúdo, ou seja, opera como um dos expedientes de figuração desse sujeito migrante fraturado e deslocado.

PALAVRAS-CHAVE

Kafka; Amerika; inacabamento; migração.

TÍTULO DA APRESENTAÇÃO

A lei em “Na Colônia Penal”: Walter Benjamin e a interpretação de Kafka na apresentação de 1931

PROPONENTE

Rafael Barros Vieira (UFRJ)

RESUMO

Em 1931, Walter Benjamin elabora uma apresentação para uma Rádio de Frankfurt em que procura abordar uma coletânea recém-publicada de textos curtos de Kafka, organizada por Max Brod. Mesmo sendo voltada para um público mais amplo, a apresentação procura instigar o/a ouvinte a respeito de questões teóricas importantes que dizem respeito tanto à recepção da obra kafkiana quanto em relação ao momento histórico em que é escrita. Menos conhecida do que seu longo ensaio de 1934 a propósito dos dez anos da morte do escritor de Praga, o texto/fala de 1931 levanta problemas que seriam posteriormente retomados e, ao mesmo tempo, trabalha com temas e conceitos próprios. Ela documenta também uma das breves (e densas) reflexões mais diretas elaboradas por Benjamin a respeito de “Na Colônia Penal”. O objetivo desta comunicação é debater alguns problemas teóricos específicos da apresentação de 1931 de Walter Benjamin sobre a coletânea “Durante a Construção da Muralha chinesa”, relacionando-os com seus rascunhos preparatórios, diários e notas sobre Kafka. A ênfase recairá principalmente no conceito de “ausência de lei” [Gesetzlosigkeit], fundamental para a leitura proposta pelo crítico alemão de “Na Colônia Penal”. Ao contrário do que poderia sugerir uma abordagem superficial típica do pensamento jurídico dominante, a constatação de um quadro marcado pela “ausência de lei” não leva Benjamin a um raciocínio dicotômico que supostamente geraria uma demanda por sua aplicação e efetividade. A relação - dialética - entre lei e ausência de lei é pensada como resultado de um processo histórico, que aparece em Kafka sob a forma literária. Pretendo reconstruir tais discussões, pontuando sua importância para a interpretação de Benjamin da obra do escritor tcheco.

PALAVRAS-CHAVE

Walter Benjamin; Franz Kafka; Lei; Ausência de Lei; Crítica.

